



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Silva, Andreza Caroline Vieira

Projeto de reabilitação dos pavilhões do parque para Hotel e SPA Termal – Caldas da Rainha

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3174>

Metadados

Data de Publicação	2017
Resumo	Este relatório é precisamente, relacionado a um projeto de reabilitação dos Pavilhões do Parque D. Carlos I, em Caldas da Rainha. Estes já estão abandonados a um bom tempo, não sendo utilizados para se fazer nada de importante, apesar de serem um tipo de edifício que poderiam ter mais valor não só para a cidade, como também, para o país. Atualmente, os pavilhões são apenas edifícios bonitos, que estão localizados em uma ótima zona da cidade, onde há um belo jardim. Devido a estes serem algo tão...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Reabilitação, Cafeteria, Livraria
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T09:01:07Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto de Reabilitação dos Pavilhões do Parque para Hotel e SPA Termal - Caldas da Rainha

Relatório de Projeto de Design de Interiores



Andreza Caroline Vieira Silva

Orientadores:

Professor Doutor Joaquim Bonifácio

Professora Doutora Mónica Romãozinho

Professor Doutor Nelson Antunes

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Setembro de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista, José Simão Gomes

Vogais

Professor Doutor, Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professora Doutora, Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Professor Doutor, Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Arquiteto, Sérgio Simões

Professor Assistente na Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha família, pelo auxílio e apoio, para que eu chegasse onde estou hoje.

Pretendo agradecer à Lara Susavila e Joana Ramos, pela oportunidade de podermos trabalhar em grupo e assim, ajudarmos umas as outras.

Aos meus orientadores, José Bonifácio, Mónica Romãozinho e Nelson Antunes, por terem tido paciência e disponibilidade para ensinar e compartilhar conhecimentos importantes da melhor forma possível.

Por último, porém, não menos importantes, agradeço a todos os amigos que demonstraram disponíveis para ajudar e apoiar sempre que preciso.

Resumo

Este relatório é precisamente, relacionado a um projeto de reabilitação dos Pavilhões do Parque D. Carlos I, em Caldas da Rainha. Estes já estão abandonados a um bom tempo, não sendo utilizados para se fazer nada de importante, apesar de serem um tipo de edifício que poderiam ter mais valor não só para a cidade, como também, para o país.

Atualmente, os pavilhões são apenas edifícios bonitos, que estão localizados em uma ótima zona da cidade, onde há um belo jardim. Devido a estes serem algo tão grandioso, não poderiam ser deixados de lado durante todos estes anos, e por isso, é pretendido que daqui a alguns anos, se tornem em um hotel de cinco estrelas. Precisamente, por ter conhecimento desta informação, será realizado um projeto com esta tal proposta por segundos.

Como já se sabe, o hotel, sendo um local privado, poderá haver zonas públicas, e uma destas zonas, esta relacionado com este projeto em particular, que visa a reabilitação da zona do sótão para uma cafetaria livraria, a qual não só, poderá ser desfrutada pelos hóspedes do hotel, como também, por pessoas da cidade e turistas.

Palavras chave

Design de Interiores; Reabilitação; Cafetaria; Livraria;

Abstract

This report is precisely related to a rehabilitation project of the Parque D. Carlos I Pavilions, in Caldas da Rainha. These are already abandoned for a long time, not being used to do anything important, although they are a type of building that could have more value, not only for the city but also for the country.

Currently, the pavilions are just beautiful buildings, which are located in a great area of the city, where there is a beautiful garden. Because they are such a grandiose thing, they could not be overlooked during all these years, and so it is intended that in a few years they will become a five-star hotel. Precisely, by knowing this information, a project will be carried out with this proposal by secondary people.

As is known, the hotel, being a private place, may have public areas, and one of these areas is related to this particular project, which aims at rehabilitating the attic zone for a bookstore cafeteria, which not only may be enjoyed by hotel guests as well as by people oh the city and tourists.

Keywords

Interior Design; Rehabilitation; Coffee shop; Book store;

Índice geral

Conteúdo

1. Introdução.....	1
1.1 Contextualização.....	3
1.2 Enquadramento e definição do projeto.....	5
1.3 Metodologia Projetual	7
1.4 Problema	8
2. Pesquisa.....	9
2.1 Café com Letra.....	9
2.2 The Banc - Starbucks Coffee Shop Amsterdão.....	10
2.3 Restaurante The Standard.....	11
2.4 Restaurante Flora Danica.....	12
2.5 The Beverly Hills Hotel.....	13
3. Público - Alvo.....	14
4. Projeto	14
4.1 Identificação e Solução dos problemas.....	14
4.2 Conceito.....	15
4.3 Materiais e Acabamentos	15
4.4 Mobiliários e Equipamentos	16
4.5 Desenvolvimento das zonas.....	16
4.6 Comunicação	17
5. Legislação Aplicável	18
6. Conclusão.....	19
7. Renderização.....	20
.....	20
.....	20
.....	21
.....	21
8. Referências Bibliográficas	22
8 . Anexo.....	25

Índice de figuras

Figura 1 – Vista do Parque para os Pavilhões.....	3
Figura 2 - Alçado da frente dos Pavilhões do Parque D. Carlos I [versão aprovada], Rodrigo Maria Berquó, c. 1892.....	5
Figura 3 - Zona do sótão dos Pavilhões do Parque D. Carlos I.....	8
Figura 4 – uma das repartições do sótão dos Pavilhões.	8
Figura 5 – zona de livros da cafeteria.....	9
Figura 6 – interior da cafeteria livraria Café com Letra.....	9
Figura 7 - zona de livros da cafeteria	9
Figura 8 – zona elevada do The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam	10
Figura 9- The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam.....	10
Figura 10 - The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam	10
Figura 11 – interior do restaurante The Standarts.....	11
Figura 12 – Restaurante The Standarts.....	11
Figura 13 – Restaurante The Standarts.....	11
Figura 14 – interior do restaurante Flora Danica.....	12
Figura 15 - interior do restaurante Flora Danica	12
Figura 16 – Zona de restaurante do Hotel Beverly Hills.....	13
Figura 17 - Paleta cromática.....	15
Figura 18 – Planta de zonamento	17

1. Introdução

Reabilitar é precisamente, fazer uma intervenção na arquitetura para conservar um edifício construído, sendo isto, exatamente o que se pretende fazer neste projeto acadêmico, ou seja, reabilitar a zona do sótão dos Pavilhões do Parque D. Carlos I, os quais estão localizados na cidade de Caldas da Rainha, enquanto seus restantes espaços, serão deste modo, um projeto de reabilitação de outras duas colegas, que os converterão em um hotel de luxo.

Uma vez que, muitas vezes, sótãos são pouco “visitados” se assim podemos dizer, e normalmente utilizados como local de armazenamento de coisas, é pretendido fazer deste em específico, o oposto, significando, portanto, que seu espaço será melhor aproveitado.

Tornar o sótão, de um edifício que até então, tem como propósito ser um hotel, em uma cafeteria livraria, onde todos podem ter acesso, de forma a poderem se sentir à vontade para conviver e apreciar tudo aquilo que este oferece, é motivador e ao mesmo tempo, desafiador, até porque, é necessário ter conhecimento de tudo aquilo que é preciso, para fazer deste, um espaço aconchegante, funcional e interessante, de forma a atrair e agradar o público alvo.

1.1 Contextualização

Os Pavilhões do Parque D. Carlos I, foram projetados pelo arquiteto e engenheiro, Rodrigo Maria Berquó, o qual também veio a ser, presidente da administração do Hospital Termal. Construídos no final do século XIX e no início do século XX, em tijolo e pedra, os pavilhões, possuem uma vista privilegiada para o belo Parque D. Carlos I, um jardim romântico, que lá se encontra. Pode-se dizer, que estes são os edifícios que mais se destacam na cidade, justamente pela sua grandiosidade incomparável.

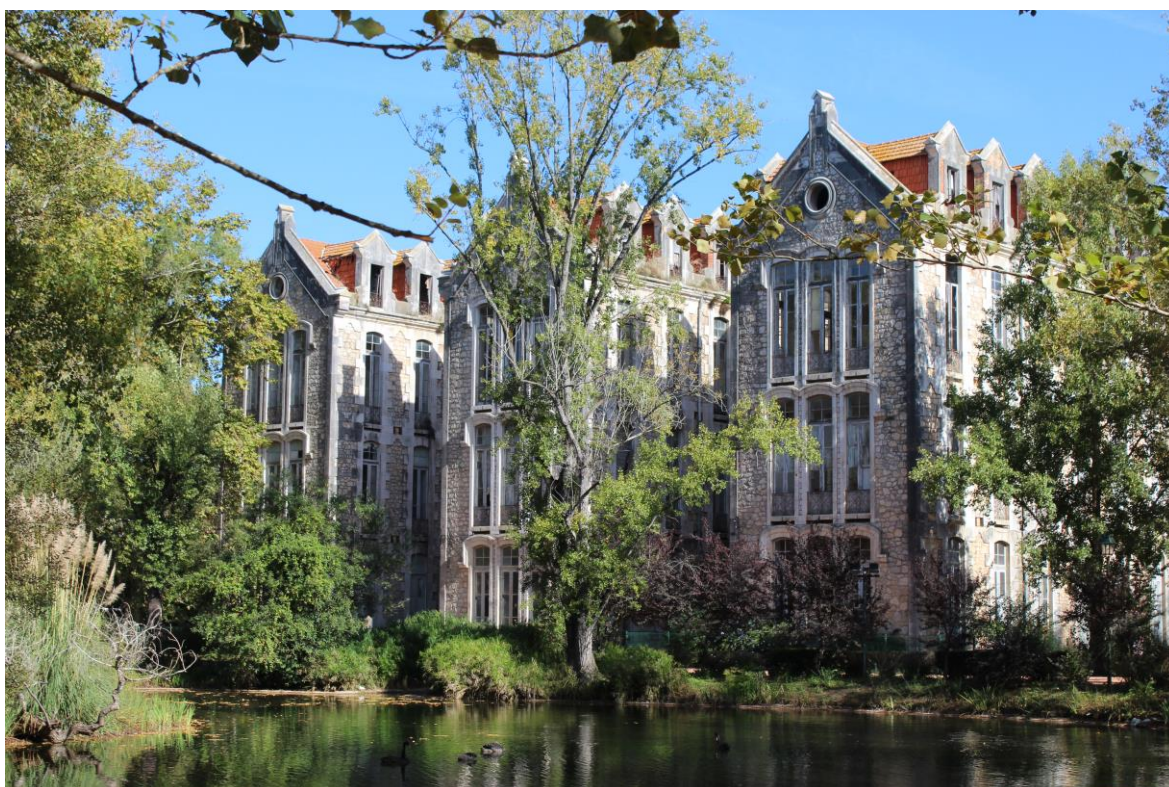


Figura 1 – Vista do Parque para os Pavilhões.

Inicialmente, teriam como finalidade, servirem como área de internamento da unidade hospitalar já existente, porém, este objetivo nunca chegou a ser atingido, até porque, Berquó acabou por morrer, e a nova administração, que ficou responsável pelo projeto dos pavilhões, decidiu não o continuar, pois este teria ultrapassado o orçamento calculado, precisando de mais dinheiro para poder ser finalizado e também, de mais tempo. Segundo o autor do livro “Pavilhões do Parque, Património e Termalismo nas Caldas da Rainha”, Jorge Mangorrinha, “A falta de apoio do Estado e supostamente o aparecimento de outras concepções de âmbito funcional e estético, terão deixado este equipamento à sua eterna condição de edifício inacabado”.

Ao longo dos anos, já serviram como alojamento de refugiados de guerra, alojamento de militares, estabelecimento de ensino, biblioteca, sede de associações culturais, espaço de exposição, armazém e depósito de objetos e equipamento médico-cirúrgico do hospital e oficinas de apoio ao hospital.

Apenas a partir do presente ano e durante os próximos 70 anos, os edifícios estarão sob a alçada da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, sendo que anteriormente o espaço pertencia ao Centro Hospitalar de Caldas da Rainha. Desde que a Câmara assumiu a gestão dos Pavilhões, iniciou-se um processo de tentativa de revitalizar e reabilitar os mesmos, tendo sido revelado à pouco tempo que estes fazem parte dos primeiros 12 edifícios de 30, que foram escolhidos para o programa REVIVE, programa proposto pelos Ministérios da Economia, da Cultura e das Finanças, com a finalidade de recuperar e valorizar edifícios patrimoniais que se encontrem em estado de degradação e/ou abandonados, através da concessão a investidores privados, convertendo-os em unidades hoteleiras. Neste momento, é do conhecimento público que terá sido efetuada uma proposta por parte do grupo VISABEIRA, que pretende ficar com a concessão deste edifício e que esta, se encontra em fase final de aprovação por parte da Câmara Municipal das Caldas da Rainha (ver em anexo ponto 1). Este, torna-se assim um dos fatores mais preponderantes na escolha deste projeto, associado ao fato de este ser um projeto, apesar da sua grande dimensão, com possibilidade de viabilidade.

Visto que os Pavilhões foram construídos no fim do XIX, início do século XX (como já foi referido anteriormente), período onde começou a surgir em Portugal a Arte Nova, é fundamental, que tanto neste projeto, quanto nos projetos das coleças, estejam integrados nos espaços, alguns materiais que foram usados nesta época, como por exemplo, o ferro e o vidro.

1.2 Enquadramento e definição do projeto

Projeto: Cafeteria Livraria

Localização: Caldas da Rainha

Ano: 2017

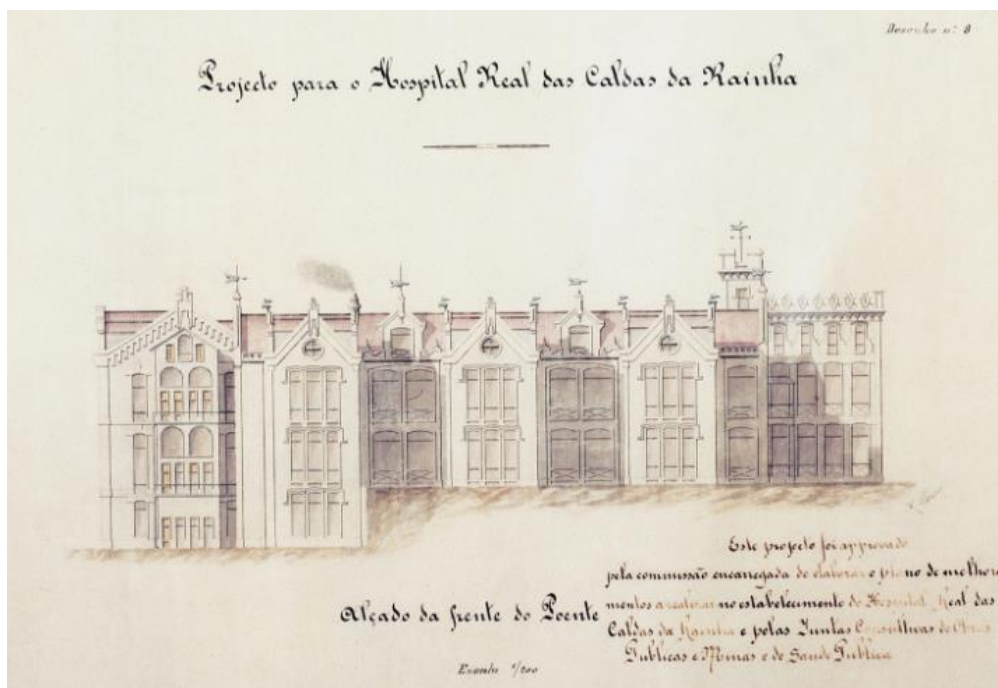


Figura 2 - Alçado da frente dos Pavilhões do Parque D. Carlos I [versão aprovada], Rodrigo Maria Berquó, c. 1892

Os Pavilhões do Parque D. Carlos I, estão localizados no centro histórico de Caldas da Rainha, cidade que pertence ao distrito de Leiria. (ver em anexo, ponto 2)

Caldas da Rainha, é conhecida pelo fabrico de inúmeras peças cerâmicas e também, pela sua relação com a Rainha Dona Leonor, uma vez que esta usufruiu das competências terapêuticas das águas termais para curar uma ferida, a qual não cicatrizava, até o momento que começou seus diversos tratamentos com as águas termais.

Sendo assim, a cidade começou a prosperar não só graças as suas curas termais, mas também graças a fruticultura e ao seu famoso artesanato. Desde tempos passados até a atualidade, vem atraindo diversos turistas. Destacando-se nesta, seu rico património histórico e cultural, suas praias para desportos náuticos e também, seus museus.

No que diz respeito aos Pavilhões, estes também têm grande destaque na cidade, precisamente pela sua beleza exterior incomparável. Além de tudo, estão bem localizados, pois a zona onde se encontram, é ponto turístico.

Foi possível ter acesso ao interior, plantas e também fácil comunicação com os proprietários, neste caso, em alçado da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, assim como a viabilidade deste projeto.

O fato das obras terem sido interrompidas, fazem com que o interior seja despojado de qualquer elemento arquitetónico decorativo, não condicionando desta forma, a capacidade de criação.

O propósito da intervenção, é justamente propor a criação de um espaço multifacetado, que além de cumprir a função de cafeteria, também cumpra a função de livraria, sendo o principal motivo desta decisão, o fato de querer oferecer aos hóspedes do hotel, moradores da cidade e turistas, um lugar onde possam associar livros, amigos, lanches e/ou bebidas típicas de cafeterias. Além disso, na cidade não há nenhum local com tais características, o que faz com que seja mais interessante ainda, projetar algo que será até então, novidade.

Uma vez que a área trabalhada, é muito abrangente e também possui diversas repartições, é de se aproveitar desta situação, e assim, conceber para cada uma destas, um ambiente diferente, porém contendo todos uma ligação harmoniosa.

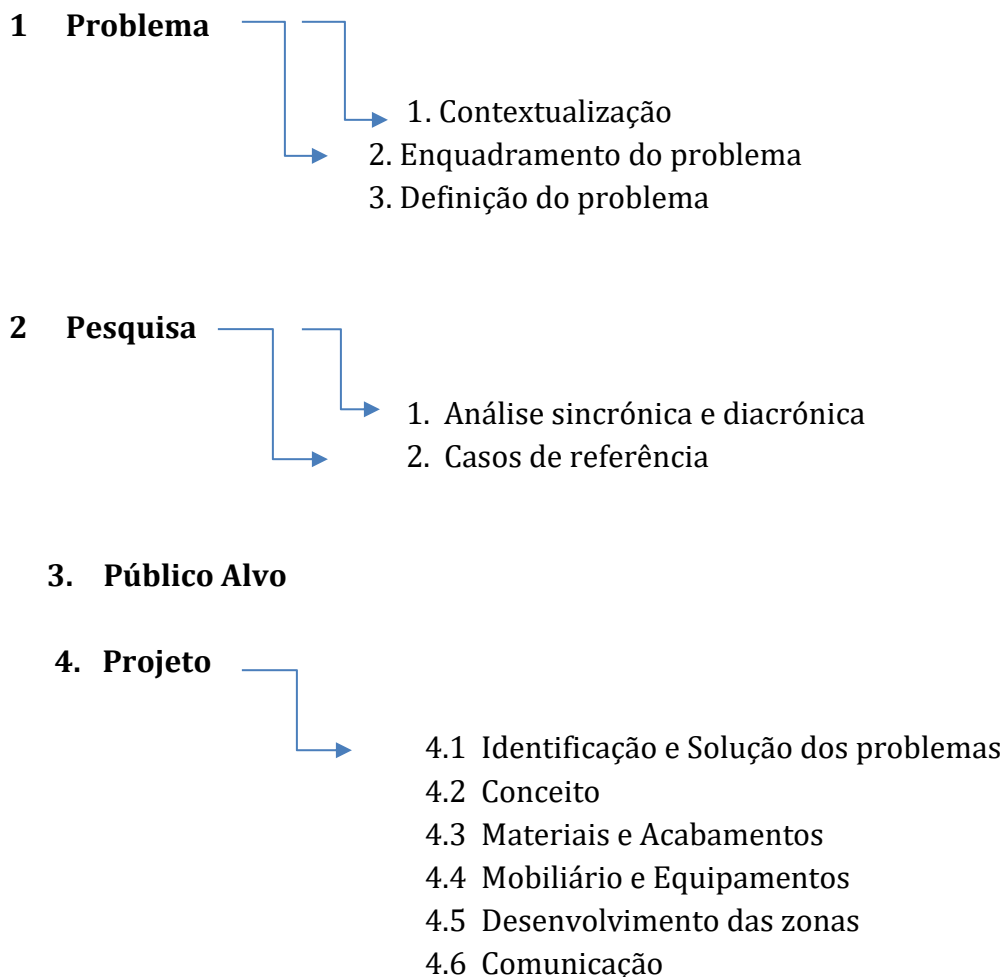
Relativamente a este projeto, pretende-se enaltecer os conhecimentos do design de interiores e os valores históricos.

1.3 Metodologia Projetual

A metodologia projetual, trata-se de um método de organização de extrema importância, que indica uma sequência de passos que devem ser seguidos para que todos os processos necessários, aconteçam de forma coerente, chegando assim, a uma solução apropriada ao problema.

É, portanto, aplicada neste presente projeto, uma metodologia própria, baseada na metodologia de Bruno Munari, aproveitando, portanto, apenas alguns tópicos considerados mais importantes para este projeto.

Cronograma



1.4 Problema

Neste momento, o conjunto de edifícios, estão em estado de degradação. Fazem anos que estes foram construídos e mesmo assim, nunca finalizados por completo, o que significa que, várias coisas ficaram inacabadas.

No que diz respeito ao interior dos Pavilhões em geral, suas paredes encontram-se bastante deterioradas, assim como o pavimento. É possível serem notados, os inúmeros equipamentos médicos que já não são possíveis serem usados e papeis velhos, que foram deixados por lá, devido ao espaço ser inutilizado. Conclui-se deste modo que, os aproveitam para ser basicamente, uma espécie de armazenamento de lixo do hospital. Além dos equipamentos médicos, também se encontram em algumas zonas, um mobiliário ou outro em mal estado. (ver em anexo, ponto 3)

O sótão, área de intervenção, apresenta no seu espaço, o pavimento em madeira, também em degradação. Pode-se dizer que, em alguns zonas, já não possuem se quer, o pavimento. Já sobre as janelas, assim como o pavimento, claramente, não têm possibilidade de serem recuperadas. Logo, os materiais aplicados, não se encontram adequados para utilização.

As vigas e o teto, também em madeira, apresentam melhores condições do que todo o resto. Porém, o pé direito é muito baixo, o que envolve ser necessário, rebaixar a laje.

Além de problemas deste nível, também surgiram problemas relativamente em estar em concordância com a legislação, até porque era necessário que todas, respeitassem as normas aplicadas. Implicava, pois, alguns conflitos, a partir do momento em que se devia cada pessoa responsável pela sua parte, ceder determinados espaços para haver harmonização entre os projetos.

Todavia, este projeto visa resolver da melhor forma, todos os problemas apresentados. (ver em anexo, ponto 4)



Figura 3 - Zona do sótão dos Pavilhões do Parque D. Carlos I



Figura 4 - uma das repartições do sótão dos Pavilhões.

2. Pesquisa

Antes de dar início a um projeto, é essencial serem feitas, pesquisas de espaços semelhantes àquilo que se pretende projetar, numa tentativa de explorar possíveis hipóteses.

Ademais, também foram feitas pesquisas de espaços que apesar de não serem da mesma tipologia, serviram como inspiração para se fazer certas escolhas.

2.1 Café com Letra

A cafeteria livraria Café com Letra, situada em Pinhais, Brasil, apresenta cores e tecidos bastante diferentes, com tons listrados que dão um aspecto vintage ao ambiente. Equipamentos com cores vibrantes, contrastam com os restantes componentes que se encontram no espaço. O projeto de iluminação, com rasgos de luz no gesso e fitas de LED, dá um toque mais acolhedor.

Através deste projeto, é possível perceber o tipo de elementos que uma cafeteria deste género deve apresentar, como estantes, zona de café e zonas para as pessoas poderem se sentar e se sentirem confortáveis para ler



Figura 5 – zona de livros da cafeteria



Figura 6 – interior da cafeteria livraria Café com Letra



Figura 7 - zona de livros da cafeteria

2.2 The Banc - Starbucks Coffee Shop Amsterdão

Starbucks é uma empresa multinacional considerada a maior cadeia de cafeterias do mundo. As lojas da Starbucks, podem estar dentro de outros estabelecimentos, como por exemplo, livrarias e shoppings.

A empresa, conta com mais de 20 mil lojas em todo o mundo. Uma das suas cafeterias, a qual será relatada neste preciso momento, é The Bank – Starbucks Coffee Shop, que se encontra em Amsterdão, Holanda.

É chamada "O Banco" porque está localizado em um espaço subterrâneo de 4.500 pés quadrados no cofre de um banco histórico no popular Rembrandtplein.

Além do design de interiores do local ter um aspecto inovador e interessante, outro fator que chama a atenção e que até se aplica a este projeto acadêmico, é a preocupação que tiveram em projetar zonas amplas, deixando, portanto, as pessoas mais a vontade.



Figura 8 – zona elevada do The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam

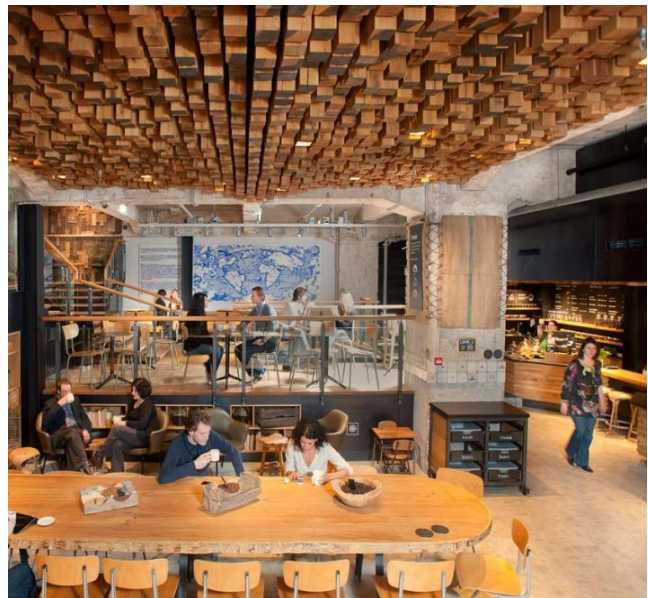


Figura 9- The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam



Figura 10 - The Bank - Starbucks Coffee Shop Amsterdam

2.3 Restaurante The Standard

Este grande restaurante, situa-se em Copenhaga num edifício histórico, tendo sido projetado pelo estúdio GamFratesi.

O interior apresenta traços do estilo nórdico, existindo um espaço simples e confortável, onde as texturas de madeira são visíveis.

As cortinas e outros têxteis apresentam tons suaves e maioritariamente neutros, existindo vários pontos com vegetação no espaço. A mistura do branco com as iluminações pendentes de cobre e folhagens verdes, criam uma harmonia de cores e um ambiente todo ele, calmo e tranquilo, não deixando de parte uma enorme sofisticação.

O espaço é das inspirações mais fortes, já que apresenta as cores preferenciais para o conceito e utilizam as cadeiras “Beetle” da marca a Gubi e os sofás “haiku” da Fredericia que são equipamentos utilizados no projeto da cafeteria livraria.



Figura 11 – interior do restaurante The Standard



Figura 13 – Restaurante The Standard



Figura 12 – Restaurante The Standard

2.4 Restaurante Flora Danica

Flora Danica está localizado em Paris, e assim como o restaurante referido anteriormente, este também foi restaurado pelo estúdio de design Gamfratesi, o qual, tenta adotar diferentes marcas dinamarquesas.

De estilo dinamarquês contemporâneo, porém, com a sofisticação das influências francesas, possui um ambiente caracterizado por tons de verde, usados em diferentes tecidos e pedras naturais, e também, tons de cinza que estão presentes essencialmente no chão, paredes, cortinados e em alguns mobiliários.

O cenário é intercalado com plantas verdes exuberantes que evocam um senso sutil do escandinavo ao ar livre.

O restaurante, serviu de inspiração no que toca as suas cores, mais especificamente os tons de cinza e alguns tipos de mobiliário.



Figura 14 – interior do restaurante Flora Danica



Figura 15 - interior do restaurante Flora Danica

2.5 The Beverly Hills Hotel

O hotel de cinco estrelas, conhecido pelo mundo todo, encontra-se na cidade de Los Angeles, mais especificamente, no centro de Beverly Hills. Este, é rodeado por jardins tropicais e flores exóticas.

Ficando fiel à arquitetura original e ao design de interiores, o hotel de luxo foi cuidadosamente renovado para preservar seu supremo nível de conforto e estilo.

Apresenta cores bastantes marcantes, como por exemplo os tons de rosa, o verde e o preto e branco.

É de se relatar, que este serviu como inspiração para uma determinada zona deste projeto em particular. O papel de parede, que possui várias folhagens, assim como no hotel, é utilizado em uma das paredes. As cores como o verde, preto e branco e um pequeno apontamento de rosa, também se encontram presentes nesta mesma zona.



Figura 16 – Zona de restaurante do Hotel Beverly Hills

3. Público - Alvo

A zona de intervenção, oferece aos clientes, um espaço com vários ambientes, cada qual com algumas características e funcionalidades distintas.

A cafeteria, é voltada às pessoas que estão hospedadas no Hotel e Spa termal e outras pessoas, que apreciam não só o convívio e consumo de café e eventuais acompanhamentos, como também àqueles que tem o gosto pela leitura, até porque, esta oferece um espaço onde se pode estar em contato com livros.

O local, pode ser considerado, ideal para socialização e relaxamento, pois apresenta uma atmosfera acolhedora e ao mesmo tempo, de descontração.

Devido a sua fácil localização, é, pois, acessível a todos.

4. Projeto

4.1 Identificação e Solução dos problemas

Por se tratar de um tipo de edifício patrimonial, é, portanto, necessário honrar a sua memória e assim, adaptar um tipo de intervenção cautelosa, que não altere a sua estrutura.

Na tentativa de valorização e de preservação do local, foi analisado cada problema, de forma a encontrar, soluções que mais se adequavam para melhorar o espaço e torna-lo, mais funcional, harmonioso e inovador.

Problemas, no que se refere ao pé direito baixo, paredes, janelas e pavimento desgastados, foram resolvidos da melhor forma possível.

A laje do sótão, teve que ser rebaixada, mas sem prejudicar a estrutura ou o piso inferior. Já as paredes, que apresentavam o reboco em mau estado, tiveram que ser picadas a superfície para remoção das partes soltas, enquanto que as janelas tiveram que ser substituídas, porém com o mesmo aspecto que as originais.

Outros problemas, surgiram ao longo do projeto, no que diz respeito a ter que seguir rigorosamente, pontos importantes da legislação. Por o edifício ser muito comprido, devia-se, portanto, que respeitar o fato de ter que haver escadas a cada “x” distância (ver em anexo 5). Este processo de colocação das escadas, levou algum tempo, mas após várias tentativas e trabalho em equipa, foi conseguido enquadrá-las nos espaços. Assim como os outros casos, este também foi resolvido de forma a cumprir com a norma.

4.2 Conceito

É importante que o conceito seja esclarecedor e também, um meio de interligação entre os espaços, através das cores, materiais, texturas, mobiliários e acessórios. Pode-se dizer que há uma mistura de estilos, sendo o estilo nórdico mais notável no que se refere às cores e alguns materiais.

A paleta cromática, tem como funções, enquadrar, organizar e facilitar a leitura dos ambientes, ajudando a criar uma memória visual. Esta, foi essencial, para a escolha de componentes integrantes tanto deste projeto quanto dos projetos das colegas, sendo possível combina-los, contrasta-los e complementa-los de forma harmoniosa.

Predomina-se cores em tons pastel, neutras e materiais nobres, como o cobre, pedras (maioritariamente calcarias) e madeira carvalho, que dão um aspecto elegante a cada zona trabalhada. Materiais, como também, o ferro e o vidro, estão presentes, de forma a relacionar a época em que os Pavilhões foram construídos, ou seja, época da Arte Nova, com a atualidade.

As zonas da cafeteria, transmitem uma atmosfera de relaxamento, pois todo o espaço envolvente, contém cores base, como o branco e o cinzento, que se encontram em maior quantidade, no pavimento, paredes e teto. O branco, sendo uma cor que emite luz, faz do sótão uma área mais iluminada, criando uma atmosfera confortável para se fazer leituras e apreciar o que o seu interior oferece.

A influência da arte de Bordallo Pinheiro é visível em uma determinada zona, por intermédio da utilização de pequenos acessórios em cerâmica, como por exemplo, pratos em tons de azul e verde.

É notável, a presença de vários tipos de vegetação em todas as repartições, de forma a transmitir conforto e ligação com o meio ambiente.



Figura 17 - Paleta cromática

4.3 Materiais e Acabamentos

É proposto que seja substituído, tudo aquilo que não há forma de ser aproveitado. Uma vez que se teve que rebaixar a laje, obviamente, o pavimento acabou por ser removido e por isso, ao invés de um pavimento em madeira, todo degradado que antes possuía, deu-se lugar a dois tipos de pavimentos, um em resina na cor cinzento claro e

outro em cerâmica, que imita o aspecto de um pavimento em madeira pintada a branco, exceto nas zonas de casa de banho.

Após o teto, as vigas e as paredes, terem levado tratamento, estes foram pintados. No caso do teto, nem todas repartições do sótão, tinham o teto revestido a madeira, e sim, apenas telhas a mostra. Resolveu-se por isso que, já que haviam começado a revesti-lo com este material, seria interessante dar continuidade a este processo.

4.4 Mobiliários e Equipamentos

De forma a estar de acordo com o conceito, foram escolhidos mobiliários e equipamentos que estivessem dentro da cadeia de cores neutras e patéis.

Utiliza-se marcas essencialmente portuguesas, no entanto, recorre-se às marcas dinamarquesas, finlandesas, do Reino Unido, entre outras.

Embora houvesse uma preocupação com as características e os aspectos dos mobiliários e equipamentos, sempre houve também, o cuidado de escolher, aquilo que fosse mais funcional, prático e agradável. Alguns equipamentos, acabaram por serem feitos a medida, de modo a corresponderem as necessidades dos espaços e do público. Estes, foram praticamente, todos feitos em madeira (carvalho), por uma empresa conceituada da zona de Caldas da Rainha.

Apesar dos mobiliários terem cores mais suaves, equipamentos como alguns cadeeiros, apresentam uma cor que se destaca pela sua sofisticação, sendo esta cor, o cobre metalizado.

4.5 Desenvolvimento das zonas

O espaço da cafeteria livraria é constituído por uma zona central e três compartições que incluem ambientes diferentes, de forma aos clientes poderem se sentir à vontade para optar pela zona que melhor preferirem.

Logo na entrada do espaço, há a zona designado por zona principal, que possui dois balcões, intensionalmente quase iguais, sendo um estipulado ao serviço de cafeteria e outro, de livraria. Uma enorme planta circundada por um banco redondo, feito a medida, encontra-se no mesmo, de forma a enfatizar a relação do espaço com a natureza.

As mesas, de tampo em mármore branco e de pernas brancas, fundem-se com o pavimento, uma vez que este também é branco, porém com um efeito de tinta desgastada. As cadeiras do tipo “Beetle” da marca “Gubi” de cor neutra, dão um aspecto sereno ao ambiente. Além disto, o espaço é preenchido com estantes simples, porém funcionais, todas ocupadas por livros de várias tipologias, o que enaltece o fato de não ser apenas uma

cafeteria, mas também, uma livraria que se integra no mesmo tipo de ambiente. Aliás, quase todas as áreas, possuem estantes, reforçando a ideia de incentivar as pessoas a lerem.

A zona secundária, ao contrária da principal, contém mesas maiores, que servem tanto para um grupo de pessoas que precisam de mais espaço para fazerem suas “pequenas refeições”, quanto para aqueles que necessitam de espaço para fazerem algum “trabalho”.

Nesta, ainda há uma parede com jardim vertical, que trás vida ao ambiente e mais adiante, no fundo da repartição, um jardim de inverno, onde as pessoas podem desfrutar do livre espaço e assim, conviverem com as variáveis plantas. O jardim de inverno, ainda serve como zona de exposição efêmera de pequenos objetos.

Além destas áreas, também existem as zonas de sala de estar, constituída por confortáveis sofás e pequenas mesas de café; zona de alcovas, parte mais resguardada para se fazer leitura; zona de “Chill out” que tem um estilo mais diferente das restantes, composto por menos elementos, sendo local de relaxamento. Este possui cadeiras balanço, que dão uma característica própria ao ambiente, e um papel de parede com folhagens que se destacam entre os elementos presentes.

Por fim, a zona infantil, corresponde a um espaço dedicado as crianças, possuindo equipamentos proporcionais a estas.

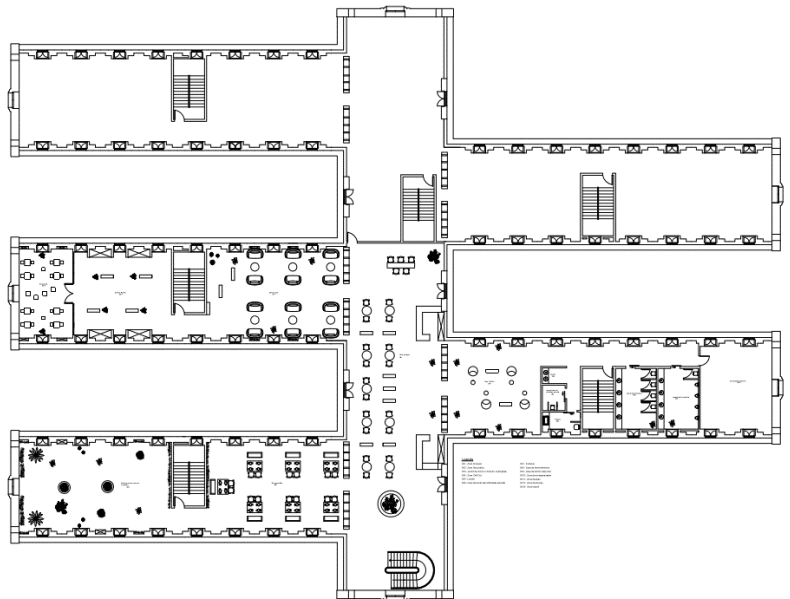


Figura 18 – Planta de zonamento

4.6 Comunicação

Para valorizar o meio de comunicação do projeto, foram feitos layouts e renders, através do 3D.

Os layouts, permitem visualizar que tipo de conceito se trata o projeto, acrescentando cores, texturas, materiais, mobiliários e equipamentos que serão integrados, ou seja, este pode ser considerado como uma forma de organizar o que estará presente em cada área.

Já os renders, possibilitam aos clientes, uma percepção maior da conjugação de todos os elementos que se encontram no espaço e a atmosfera que cada espaço transmite.

5. Legislação Aplicável

A legislação, é um elemento muito importante para a credibilidade de um projeto. De acordo, com este projeto de Design de Interiores, são apresentados alguns dos seguintes regulamentos analisados e aplicados:

- Decreto-Lei nº 215/2011 de 31 de Maio; Estabelece os requisitos específicos relativos a instalações, funcionamento e regime de classificação aplicáveis aos estabelecimentos de restauração ou bebidas

- Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de Maio; Conservação e restauro de bens que interagem no Património Nacional

- Decreto-Lei nº 163/2006 - regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.

- Decreto-Lei nº 234/2007; Decreto regulamentar – 20/2008 – Regime jurídico da instalação e funcionamento dos estabelecimentos de restauração ou de bebidas (tipos de estabelecimento, entidades intervenientes, fiscalização e sanções, entre outros).

- Portaria nº 1063/97 de 21 de Outubro de 1997 – nº 3 do artigo 21 do Decreto-Lei nº 168/97 – Aprova as medidas de segurança contra riscos de incêndio aplicáveis na construção, instalação e funcionamento dos empreendimentos turísticos e dos estabelecimentos de restauração e de bebidas

- Carta de Veneza, Carta Internacional sobre a conservação e de restauro de monumentos e sítios (1964)

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU) aplicado em todos os tipos de construção.

6. Conclusão

Este projeto tem como intuito, demonstrar todas as competências que se adquiriu durante os três anos de curso e também, competências necessárias, para ser um bom design de interiores.

Propôs-se reabilitar, o sótão dos Pavilhões do Parque D. Carlos I, para uma cafeteria livraria, com o objetivo de apresentar, espaços multifacetados, harmonizados e aconchegantes, de forma a agradar aqueles que gostam de locais de leitura e socialização.

Seguiu-se uma metodologia própria, inspirada na metodologia de Bruno Munari, que facilitou a organização e o faseamento de todo o processo.

Num primeiro momento, foram feitos levantamentos fotográfico do interior e levantamentos dimensional, seguindo-se, portanto, para uma análise cuidada do edifício.

Para melhor, compreender a história dos Pavilhões, pesquisas foram feitas de forma a adquirir conhecimentos relacionados a estes, ou seja, o ano em que foram criados, que estilo se afluava naquela determinada época, que arquiteto decidiu projeta-los e porquê.

Após estudar o espaço, decisões tiveram que ser tomadas e problemas no que diz respeito às paredes, laje, vãos e revestimentos existentes, foram resolvidos da melhor maneira possível, sem afetar as características do espaço.

Por o espaço do sótão ser bastante abrangente e por conter ainda, várias repartições, decidiu-se projetar diferentes tipos de ambientes para cada zona, fazendo da cafeteria livraria um lugar mais interessante e apelativo.

Este projeto, apesar da sua complexidade, proporcionou conhecimentos que serão aproveitados para futuros projetos.

7. Renderização





8. Referências Bibliográficas

Higgins, Ian – Planejar Espaços para o Design de Interiores. Gustavo Gili Editora, 2015.

PANERO, Julius - Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

NUTSCH, WOLFGANG - Manual de Construcción: Detalles de interiorismo. GG

GIBBS, Jenny – Design de Interiores – Guia útil para estudantes e profissionais – Gustavo Gili, SL, 2010

CUNHA, Luís Veiga da – Desenho Técnico. 15ª Ed. Fundação Calouste Gulbenkian Editora.

http://www.rtp.pt/noticias/pais/hospital-termal-das-caldas-da-rainha-reabre-em-2017_v895317

<http://www.turisver.com/pavilhoes-do-parque-d-carlos-i-entram-no-projecto-valorizacao-do-patrimonio/>

<http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=1a87748d-618d-4e62-afd6-d95b612c8bca>

<http://revive.turismodeportugal.pt/pt-pt/node/30>

<http://ruinarte.blogspot.pt/2010/09/os-pavilhoes-do-parque-caldas-da-rainha.html>

<https://nit.pt/article/10-22-2016-edificios-abandonados-as-ruinas-dos-pavilhoes-no-parque-das-caldas-da-rainha>

http://www.academia.edu/5144886/Pavilh%C3%B5es_do_Parque_das_Caldas_da_Rainha

<https://www.idealista.pt/news/financas/investimentos/2016/09/01/31466-pavilhoes-do-parque-nas-caldas-da-rainha-va-ser-concessionados-a-privados>

<http://expresso.sapo.pt/economia/2016-09-03-Do-abandono-a-requalificacao>

<https://pt.gocaldas.com/category/rodrigo-berquo-o-homem-das-aguas/>

<http://www.floradanica.fr/photos/>

<https://nordicdesign.ca/standard-restaurant-copenhagen/>

<http://thestandardcph.dk/en>

<https://www.dorchestercollection.com/en/los-angeles/the-beverly-hills-hotel/>

<http://www.gazetadopovo.com.br/haus/decoracao/dupla-consagrada/>

<http://novacomex.com/starbucks-the-bank-in-amsterdam/>

<https://www.nh-collection.com/pt>

<http://www.anualdesign.com.br/centrodobrasil/premio/casa-cor-goias-2014/6142/cafeteria-casa-cor-goias/>

<http://www.h2otel.com.pt/?cix=592&lang=1>

<http://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/arte-letra-muda-de-endereco-e-amplia-cardapio-agora-com-brunch-e-menu-executivo/>

Webgrafia de empresas/marcas:

<http://www.natstone.pt/>

<http://www.daikin.pt/>

<https://www.schmitt-elevadores.com/>

<http://batalhatempra.pt/>

<https://www.technal.com/pt/pt/>

<https://www.cortizo.com/paginas/inicio/idioma=pt>

<http://www.vicaima.com/pt/portas-de-interior/revestimentos>

<http://www.moveisinescastro.com/>

<http://www.fastmade.pt/pt/>

<http://tintasrobbialac.pt/>

laserbuild.pt

<https://www.gubi.com/>

<http://www.mapei.com/>

areastore.com

<https://www.zarahome.com/pt/decora%C3%A7%C3%A3o-c1089015.html>

<http://www.hkliving.nl>

<http://designerwallcoverings.com/>

<https://www.petitceramic.pt/>

<https://www.xal.com/en/products/detail/XAL-VOL16-8/BO%252055%2520BASIC/BO%252055%2520BASIC>

<https://www.knoll.com/product/saarinen-dining-table-42-round>

<http://www.tralhaodesigncenter.com/index.php/pt/>

http://www.axolight.it/europe/en_GB

<http://www.fredericia.com/>

<https://www.deltalight.com/pt>

<http://www.bolon.com/en/start>

<https://www.tomdixon.net/>

<http://www.luzclima.com/>

<https://www.planfor.pt/>

<https://portugal.leroymerlin.com/pt-pt>

<http://www.aldeco.pt/>

<https://pt.bordallopinheiro.com/>

<https://vistaalegre.com/pt/>

<http://www.cutipol.pt/>

<http://www.porcelanosa.com/>

<http://www.pt.roca.com/>

<http://www.bruma.pt/>

8 . Anexo

1. Notícias acerca dos Pavilhões do Parque e o grupo VISABEIRA

“Visabeira quer transformar Pavilhões do Parque das Caldas da Rainha em hotel”

Público. LUSA 26 de junho de 2017, 20:11:
<https://www.publico.pt/2017/06/26/local/noticia/visabeira-quer-transformar-pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-em-hotel-1777012>

Diário de Notícias – LUSA, 26 DE JUNHO DE 2017 17:36:

<http://www.dn.pt/lusa/interior/visabeira-quer-transformar-pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-em-hotel-8592283.html>

Recentemente tivemos conhecimento desta próxima notícia:

“Pavilhões do Parque das Caldas da Rainha entregues hoje à Visabeira” – LUSA 08 de setembro de 2017 às 14:51

<http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/pavilhoes-do-parque-das-caldas-da-rainha-entregues-hoje-a-visabeira>

<https://gazetacaldas.com/sociedade/projecto-do-hotel-preve-um-novo-edificio-ligar-casa-da-cultura-aos-pavilhoes-do-parque/>

Projeto do hotel proposto pela Visabeira

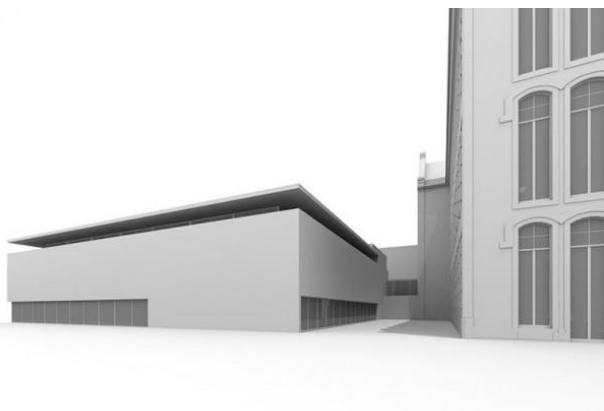


Fig. 1 – Imagem virtual da antiga Casa da Cultura, para onde se prevê também unidades de alojamento e, ao fundo, a passagem para o edifício



Fig. 2 – O nome do hotel será O Montebelo Bordallo Pinheiro

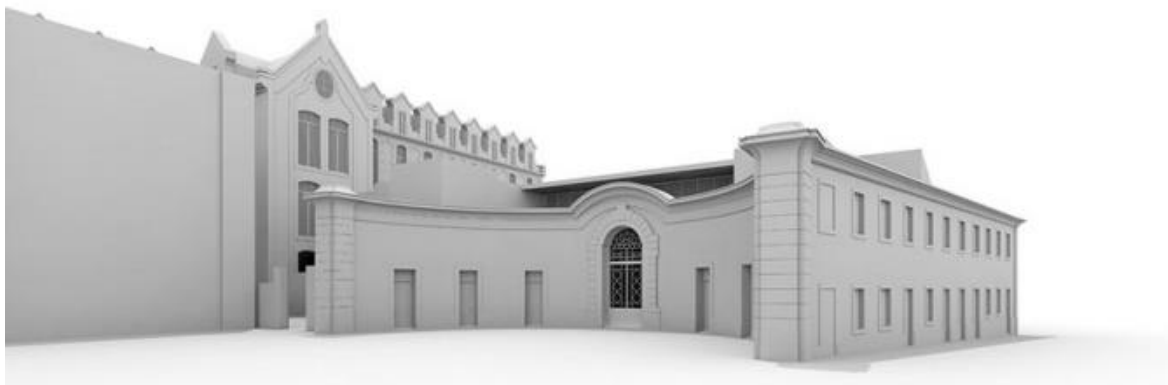


Fig. 3 – O antigo Clube de Recreio, com o Céu de Vidro será transformado em recepção, com zonas de estar e de restaurante e salão de eventos.

2. Localização



Fig. 4 - Localização do edifício na malha urbana da cidade

3. Fotografias do interior dos Pavilhões no seu estado atual e plantas existentes



Fig. 5 e 6 - Fotografias do interior dos Pavilhões | Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila

4. Sótão

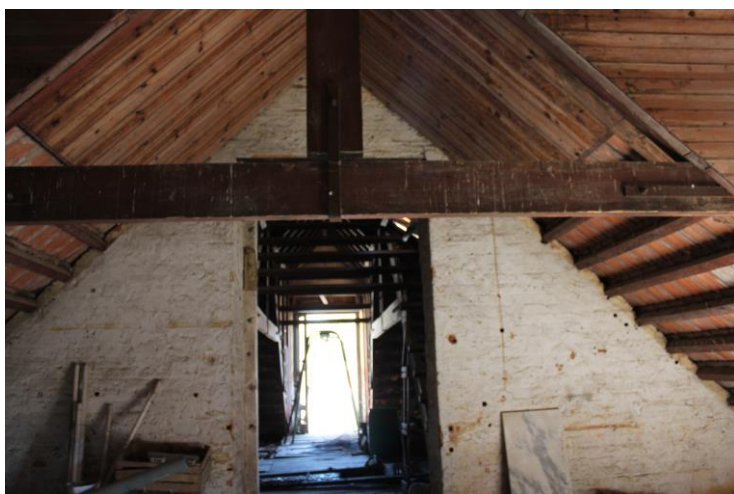


Fig. 7 e 8 - Fotografias do interior do sótão dos Pavilhões | Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila



Fig. 9 – Fotografia do chão do sótão| Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila



Fig. 10 – Fotografia da vista de uma das janelas do sótão | Hotel SPA Termal- edifício a intervir

Fonte: Andreza Silva, Joana Ramos, Lara Susavila

5 . Plantas Existentes:

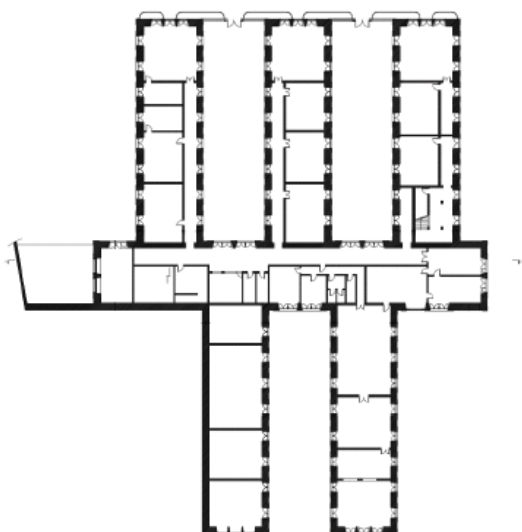


Fig. 11 - Planta Rés do Chão

Fonte: concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

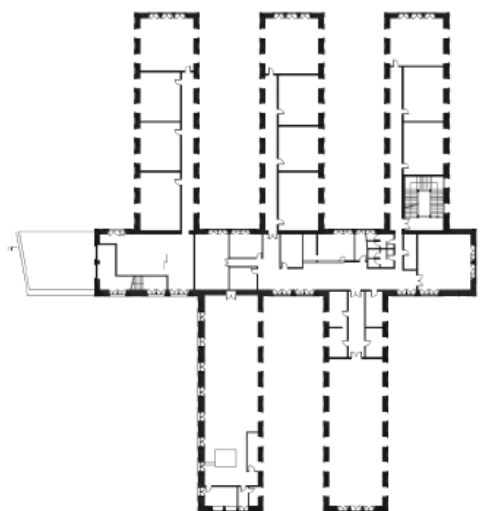


Fig. 12 – Planta do andar 1

Fonte: concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

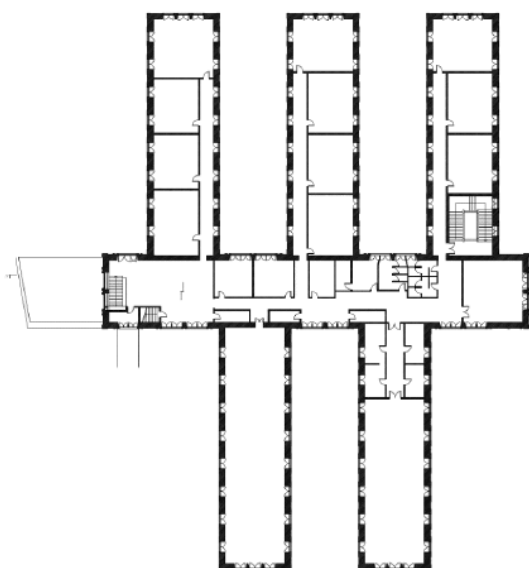


Fig. 13 - Planta do andar 2

Fonte: concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha

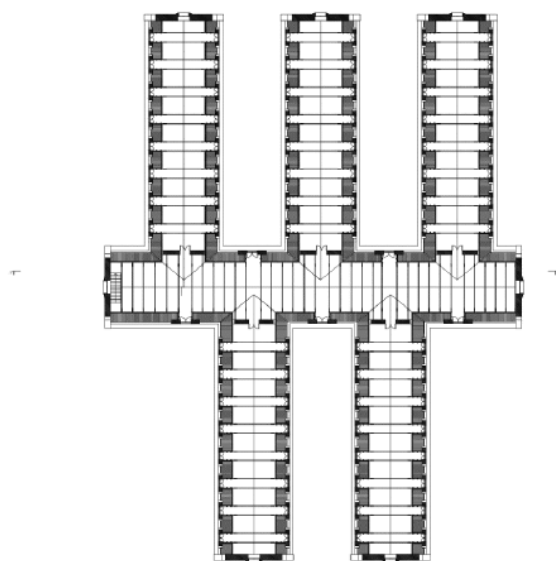


Fig. 14 - Planta do sótão

Fonte: concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha



Fig. 15 - Corte A A'

Fonte: concedido pela Câmara Municipal de Caldas de Rainha